UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

AYLA MELISSA REIS DE SOUZA

DANÇA E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL: A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA

BELÉM-PA
2026

AYLA MELISSA REIS DE SOUZA

DANÇA E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL: A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em dança.

Orientadora: Prof. Dra. Lane Viana Krejcová
Coorientador: Edson Eduardo Fragoso dos Santos

BELÉM-PA
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA

S729d Souza, Ayla Melissa Reis de

Dança e desenvolvimento psicomotor infantil: a perspectiva dos profissionais da área / Ayla Melissa Reis de Souza. 2026.

41 f.

Orientadora: Prof. Dra. Lane Viana Krejcová
Coorientador: Prof. Edson Eduardo Fragoso dos Santos

Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2026.

1. Dança – Formação de professores. 2. Psicomotricidade. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Dança na educação. I. Título.

CDD - 23. ed. 372.868

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 20 (vinte) dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis, às 14:00 horas, No Auditorio Pavel Krejci – Clínica Viver Tv Castelo Branco 1097 São Brás, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profa. Dra. Lane Viana Krejcová (Orientadora e Presidente da Sessão) e Profa. Esp. Roberta Suellen Ferreira de Castro (Membro Interno), e Profa. Esp. Esther Ribeiro da Silva (membro externo) para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **"DANÇA E PSICOMOTRICIDADE: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL"**, de autoria do(a) aluno(a): AYLA MELISSA REIS DE SOUZA: 202206040026, da turma: 2022, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou o aluno para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, o(a) discente foi arguido(a) pelos membros da banca, que atribuíram conceito EXCELENTE ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADA (aprovado(a)/reprovado(a)), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pelo(a) aluno(a).

Presidente da Banca

Esther Silva / Roberta Castro
Membro da Banca

Ayla Melissa Reis de Souza
Aluno (a)

AGRADECIMENTOS

À minha família, que sempre depositou confiança em mim e foi minha rede de segurança. À minha mãe, meu maior exemplo e incentivo, dedico um agradecimento especial: a educação recebida de suas mãos foi o diferencial da minha jornada, e vê-la como esse espelho de educadora é o que inspira a construção da minha própria trajetória na docência.

Às minhas tias e à minha avó, pela presença constante e pelo amparo fundamental. Sou profundamente grata pelo auxílio prático e pelo cuidado diário que me ofereceram, permitindo que eu tivesse a tranquilidade necessária para seguir em frente e focar nos meus estudos e na pesquisa.

À minha irmã de apenas quatro anos, que, mesmo sem compreender a dimensão deste percurso, foi um ponto de luz fundamental nesta jornada. Sua pureza, seus sorrisos e sua presença afetuosa renovaram minhas forças nos momentos de exaustão, sendo o combustível e a inspiração necessária para que eu continuasse no curso e realizasse esta pesquisa.

À Universidade Federal do Pará e à Faculdade de Dança, por abrirem as portas para o conhecimento e para a sensibilidade artística. À minha professora supervisora e ao meu corpo docente, pela orientação segura, pelos ensinamentos partilhados e por guiarem meus passos, despertando em mim a identidade de artista-pesquisadora e educadora.

Aos estudantes e à comunidade escolar que cruzaram meu caminho durante as práticas pedagógicas e estágios. Vocês são a verdadeira razão de todo o esforço acadêmico; cada vivência no chão da sala de aula deu vida à teoria e me transformou em uma profissional mais empática, humana e convicta do poder transformador da dança na educação.

Aos amigos que fiz dentro da universidade, pelo privilégio de contar com suas companhias para superar os obstáculos acadêmicos. Obrigada por compartilharmos as angústias, as conquistas e este processo de amadurecimento, tornando esta jornada memorável.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho e para a minha formação, registro minha sincera e eterna gratidão.

DANÇA E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL: A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA

O presente estudo teve como objetivo analisar como professores de dança que atuam com crianças relacionam o ensino da dança com o desenvolvimento psicomotor infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza básica, com objetivo descritivo, utilizou revisão bibliográfica e levantamento de dados por meio de questionário digital aplicado a professores de dança que atuam em escolas de dança na cidade de Belém e na região metropolitana do Pará. A fundamentação teórica baseou-se nos princípios da psicomotricidade, no desenvolvimento motor infantil e na relação entre dança e desenvolvimento infantil. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática categorial. Os resultados indicam que a maioria dos professores possui compreensão abrangente da psicomotricidade como ciência integradora dos domínios motor, afetivo e cognitivo, reconhecendo a dança como ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil. Contudo, observou-se uma lacuna na formação acadêmica inicial, com relatos de abordagem superficial do tema durante a graduação, o que gerou diferenças na profundidade das respostas e na aplicação prática dos conceitos. Conclui-se que, embora os professores reconheçam o potencial da dança para o desenvolvimento psicomotor infantil, a formação inicial ainda não tem conseguido suprir todas as demandas da prática profissional, evidenciando a necessidade de uma formação continuada que articule teoria, prática e sensibilidade para as dimensões relacionais do movimento, consolidando a dança como linguagem viva e formativa na educação infantil.

Palavras-chave: Dança; Psicomotricidade; Desenvolvimento Infantil; Formação de Professores; Pedagogia da Dança.

DANCE AND CHILD PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT: PERSPECTIVES FROM PROFESSIONALS IN THE FIELD

This study aimed to analyze how dance teachers working with children conceptualize the relationship between dance instruction and child psychomotor development. This qualitative, descriptive study employed a literature review alongside an online questionnaire administered to dance teachers practicing in Belém and its metropolitan region in the state of Pará, Brazil. The theoretical framework was grounded in the principles of psychomotricity, child motor development, and the intersection between dance and developmental processes. Data were examined using categorical thematic content analysis. Findings indicate that the majority of teachers hold a comprehensive understanding of psychomotricity as an integrative science spanning motor, affective, and cognitive domains, thereby recognizing dance as an indispensable pedagogical tool for child development. However, a notable gap in initial teacher education emerged, with participants consistently reporting superficial coverage of the topic during their undergraduate coursework, a deficiency that generated marked discrepancies both in the depth of their responses and in their practical application of psychomotor concepts within classroom settings. The findings suggest that, although teachers acknowledge the potential of dance to foster children's psychomotor growth, preservice training programs have yet to adequately address the multifaceted demands of professional practice. This underscores the critical need for ongoing professional development that integrates theory, embodied praxis, and sensitivity to the relational dimensions of movement, thereby establishing dance as a living, formative language in early childhood education.

Keywords: Dance; Psychomotricity; Child Development; Teacher Education; Dance Pedagogy.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

FADAN – Faculdade de Dança

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPA – Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO…… 10

2. REFERENCIAL TEÓRICO…….. 11

2.1 Desenvolvimento motor na infância……. 13

2.2 Psicomotricidade e dança…….. 16

3. METODOLOGIA……..... 20

3.1 Procedimentos éticos e de coleta de dados…… 20

3.2 Análise dos dados……... 22

4. RESULTADOS & DISCUSSÃO.....……..... 22

4.1 O que os profissionais da dança entendem sobre psicomotricidade?…… 24

4.2 Qual a relação entre aulas de dança e o desenvolvimento psicomotor infantil?.... 24

4.3 A dança influencia esse desenvolvimento? De que maneira? …… 25

4.4 Você utiliza estratégias para estimular o desenvolvimento psicomotor da criança?..... 26

4.5 Sua formação o preparou para isso? Como avalia esse papel? …… 27

4.6 Tecendo os fios: o que a discussão revela sobre dança, psicomotricidade e formação…….. 27

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS…….. 28

REFERÊNCIAS……... 29

ANEXOS…… 36

1. INTRODUÇÃO

A dança, quando pensada como conteúdo educacional, vai muito além do ensino de passos e técnicas. Ela envolve o corpo em sua totalidade e pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento infantil, em consonância com Rudolf Laban (1971), que compreende o movimento como linguagem expressiva e essencial para a formação integral da criança. Dentro dessa perspectiva, a psicomotricidade surge como uma área do conhecimento que estuda as relações entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos do ser humano, oferecendo ferramentas para compreender como a criança se constitui por meio do movimento (Soares et al., 2021).

Essas reflexões teóricas se entrelaçam com minha própria trajetória na dança, marcada desde cedo por experiências que revelaram o poder formativo do movimento. Minha relação com a dança começou cedo, dentro de casa, dançando nas festas de família. Aos 6 anos, tive meu primeiro contato com o balé através de projetos sociais em Marituba, mas foi o ingresso no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará que realmente transformou meu olhar, me levando a deixar de ser apenas dançarina para me entender como professora. Esse amadurecimento foi impulsionado pelas disciplinas da faculdade, especialmente a de Aprendizagem do Desenvolvimento Motrício, que me deu a base teórica para compreender o crescimento infantil e ver como a dança pode intervir de forma consciente e sensível no corpo da criança. Essa teoria ganhou sentido prático durante o estágio supervisionado na Escola de Aplicação da UFPA com as turmas de Educação Infantil. O contato direto com os alunos me fez aprofundar os estudos em psicomotricidade, percebendo como as aulas de dança são fundamentais para o desenvolvimento integral ao estimular o equilíbrio, a lateralidade e a organização do espaço (Aquino, 2012 apud Ferreira; Silva, 2022).

Essas percepções práticas dialogam diretamente com pesquisas acadêmicas recentes, como as de Soares et al. (2021), que apontam a dança como uma potente estratégia psicomotora. Tal abordagem possibilita a expressão de sentimentos e contribui para a estruturação das funções psicomotoras essenciais à formação global da criança, considerando tanto a cultura regional quanto a qualidade da intervenção pedagógica. Os efeitos positivos da prática da dança são observados no desenvolvimento de habilidades como lateralidade, equilíbrio e coordenação motora fina e global, além de contribuições para as dimensões cognitivas e socioafetivas (Costa, 2023). A dança se configura, portanto, não apenas como uma expressão artística, mas como uma ferramenta pedagógica que promove o crescimento integral da criança, contribuindo

significativamente para sua autoestima e suas competências socioemocionais (Ribeiro; Gadelha; Freitas, 2025).

Diante disso, esta pesquisa parte da seguinte questão norteadora: como professores de dança que atuam com crianças percebem a relação entre o ensino da dança e o desenvolvimento psicomotor infantil? Acredita-se que compreender a visão desses professores sobre o tema pode contribuir para repensar práticas pedagógicas e fortalecer a formação docente na área da dança, aproximando a dança-educação dos avanços teóricos da psicomotricidade.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar como professores de dança que atuam com crianças relacionam o ensino da dança com o desenvolvimento psicomotor infantil. Como objetivos específicos, pretende-se identificar se os professores conhecem os principais conceitos da psicomotricidade (esquema corporal, lateralidade e equilíbrio) e como eles aplicam esses conceitos nas aulas de dança; descrever as estratégias que os professores usam para trabalhar elementos psicomotores na dança e o que eles acham que essas práticas ajudam a desenvolver nas crianças; e investigar se a formação (faculdade, cursos, especializações) dos professores influencia a forma como eles ensinam dança pensando no desenvolvimento psicomotor das crianças. Para responder a esses questionamentos, o presente trabalho está estruturado em três partes principais: a fundamentação teórica sobre psicomotricidade e sua relação com a dança, a descrição da metodologia empregada e, por fim, a análise dos dados coletados, seguida das considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Psicomotricidade

Você já observou uma criança pequena brincando? Ela corre, pula, roda, cai, levanta, toca tudo ao redor, faz gestos e se expressa com o corpo inteiro. Esse movimento aparentemente simples é, na verdade, a base de todo o seu desenvolvimento. A psicomotricidade é a ciência interdisciplinar que estuda exatamente essa relação profunda entre o movimento do corpo e os processos da mente, das emoções e das relações sociais (Fonseca, 2024). Ela analisa o indivíduo a partir de sua motricidade e da conexão entre seu mundo interno e o meio externo. Como destacam Gorla, Moraes e Vieira (2026), o foco está no corpo em movimento, entendido não apenas como estrutura orgânica, mas como mediador de ações pensadas, planejadas e culturalmente orientadas. Nesse sentido, Gouveia et al. (2025) reforçam que a psicomotricidade

articula dimensões neurofisiológicas, cognitivas e afetivas, permitindo compreender o desenvolvimento infantil em sua totalidade, conjugado ao tempo e ao espaço.

No cenário atual, essa compreensão se torna ainda mais urgente. Crianças e adolescentes passam cada vez mais tempo em frente a telas, com o corpo imóvel, perdendo oportunidades preciosas de explorar o mundo por meio do movimento. Estudos recentes indicam que crianças que participam de atividades psicomotoras apresentam não apenas melhor coordenação motora, mas também menor incidência de ansiedade e maior facilidade para lidar com situações desafiadoras (Fernandes et al., 2021). A psicomotricidade não é um luxo na educação infantil; ela é um alicerce indispensável para que a criança aprenda a se conhecer, a se relacionar com os outros e a construir sua autoconfiança (Siqueira; Seibert, 2025).

Quando falamos em psicomotricidade, tratamos de algo que impacta diretamente a vida da criança. Pense em uma criança que ainda não tem clareza sobre os limites do próprio corpo: ela esbarra nos móveis, derruba objetos e encontra dificuldade para desenhar dentro dos contornos da folha. Essas situações não revelam “falta de jeito”, mas sim uma questão ligada à estruturação do esquema corporal, entendido como a consciência progressiva do corpo em movimento e em relação ao espaço (Le Boulch, 1987). Em pesquisas mais recentes, Almeida; Nogueira (2025), reforçam que o corpo funciona como mediador do conhecimento e que o movimento constitui uma linguagem fundamental da infância, articulando dimensões motoras, cognitivas e afetivas essenciais para o desenvolvimento integral.

A psicomotricidade intervém exatamente nesse ponto, ajudando a criança a construir a consciência do próprio corpo, a reconhecer seus limites e a descobrir suas possibilidades. Entre seus elementos fundamentais estão a tonicidade, que constitui a base da consciência corporal e permite distinguir entre tensão e relaxamento; o equilíbrio, indispensável para explorar o ambiente com segurança; a lateralidade, que define a dominância de um lado do corpo e se mostra essencial para a leitura e a escrita; a coordenação motora global e fina, que vai dos grandes movimentos aos pequenos gestos como recortar e escrever; e a estruturação espaço-temporal, que possibilita à criança situar-se no espaço e no tempo (Fernandes et al. 2021). Quando dança ou brinca de forma planejada, ela desenvolve todas essas habilidades de maneira integrada e prazerosa.

Dentro da psicomotricidade, existe uma abordagem especialmente potente, a psicomotricidade relacional, a qual coloca o afeto e o vínculo como elementos centrais do processo de aprendizagem. O objetivo é proporcionar à criança uma vivência corporal consigo

mesma, com os outros e com os objetos, favorecendo a construção do autoconhecimento e da autonomia. Essa abordagem promove momentos de prazer durante o brincar, aprimorando a criatividade e a capacidade de tomar decisões (Silva, 2011; Alves; Costa, 2023). A psicomotricidade relacional é especialmente importante na educação infantil, pois ajuda a criança a se expressar sem medo de errar, a lidar com frustrações e a desenvolver a empatia.

A relevância da psicomotricidade tem sido amplamente reconhecida por pesquisas atuais. Um estudo recente realizado com educadores da educação infantil confirmou que as atividades psicomotoras influenciam positivamente o desenvolvimento das habilidades motoras e emocionais dos estudantes, além de fortalecerem a socialização e a construção da autoestima (Siqueira; Seibert, 2025). Esses resultados mostram que a psicomotricidade é uma ferramenta fundamental no ambiente escolar, pois promove um aprendizado mais equilibrado, inclusivo e significativo para as crianças. A psicomotricidade, portanto, não é um complemento opcional no processo educativo; ela constitui o alicerce sobre o qual a pessoa constrói sua identidade, sua confiança e sua maneira de se relacionar com o mundo em todas as fases da vida.

2.1 Desenvolvimento motor na infância

O desenvolvimento motor na infância constitui um processo contínuo de aquisição e refinamento de habilidades que se estende dos movimentos reflexos iniciais às ações voluntárias cada vez mais coordenadas e intencionais (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2021).

Esse percurso não se restringe à dimensão biológica; ele implica a maturação do sistema nervoso central em interação constante com o ambiente e com os estímulos oferecidos ao indivíduo (Menezes; Ocampo; Boaventura (2023). As transformações ocorrem de forma gradual e ordenada, de modo que uma alteração estrutural ou comportamental abre caminho para a próxima, tornando a relação recíproca entre o indivíduo e o meio um fator de acentuada importância (Haywood; Getchell, 2010). Cada salto, corrida ou giro representa não um mero deslocamento, mas uma conquista que amplia a capacidade da criança de explorar o mundo e de expressar-se por meio do corpo (Charitou; Skordilis, 2026). Esse processo favorece mudanças profundas no comportamento, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, motoras e sociais que impactam diretamente a convivência social e o amadurecimento infantil (Silva et al. 2022).

Os marcos motores seguem uma sequência previsível, desde o controle da cabeça, por volta dos três meses, até a marcha independente, ao redor do primeiro ano de vida. Esse

processo obedece a duas leis básicas do desenvolvimento: a direção cefalocaudal, que avança da cabeça para os pés, e a direção proximodistal, que se estende do centro do corpo para as extremidades. É seguindo essa ordem que a criança primeiro sustenta a cabeça, depois se senta, engatinha e, por fim, anda, sendo essas conquistas iniciais a base sobre a qual se construirão todas as habilidades motoras posteriores (Papalia; Feldman, 2021). As primeiras habilidades perceptivas, motoras e cognitivas começam a se desenvolver ainda na gestação e se estendem pelos primeiros anos de vida. Dentro do conceito proposto por Gallahue; Ozmun; Goodway (2021), esse caminho é estruturado em quatro fases distintas: motora reflexa, rudimentar, fundamental e especializada. A etapa inicial, denominada fase motora reflexa, engloba os primeiros movimentos involuntários do bebê, controlados de forma subcortical. Essa fase subdivide-se em reflexos primitivos, que atuam como mecanismos essenciais de sobrevivência, como os atos de sugar e de procurar pelo olfato, e reflexos posturais, que se manifestam por meio de ações como a marcha automática e a preensão palmar (Spíndola, 2022).

Na sequência, a fase rudimentar, que ocorre do nascimento até os dois anos de idade, corresponde às primeiras formas de movimentos voluntários. Determinados principalmente pela maturação, os movimentos rudimentares caracterizam-se por uma sequência de aparecimento altamente previsível e resistente a alterações em condições normais, embora o ritmo de aquisição varie de criança para criança. Sendo necessidades básicas de sobrevivência, tais habilidades classificam-se em: movimentos estabilizadores, como obter o controle da cabeça, do pescoço e dos músculos do tronco; tarefas manipulativas, como alcançar, agarrar e soltar; e movimentos locomotores, como arrastar, engatinhar e caminhar (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2021). Essas etapas dependem profundamente das experiências ambientais, tanto em aspectos positivos quanto negativos, de modo que a plasticidade neural atua como um mecanismo evolucionista para possibilitar a adaptação às mudanças do meio (Pascual-Leone et al., 2005; Toga et al., 2006, apud Papalia; Feldman, 2021).

A partir dos 3 anos de idade, o foco do desenvolvimento desloca-se para as habilidades motoras fundamentais, padrões essenciais tanto para a vida cotidiana quanto para práticas físicas e artísticas. Esse período, que se estende até os 10 anos, configura uma janela sensível para o desenvolvimento motor, na qual o acesso a oportunidades variadas de movimento resulta em um repertório corporal mais rico e na confiança necessária para experimentar novas formas de expressão (Martins et al., 2024). Conforme apontam Santos, Dantas e Oliveira (2004), apud Menezes; Ocampo; Boaventura (2023), os primeiros anos de vida estruturam-se pela aquisição

desse amplo repertório, que possibilita à criança o domínio de seu corpo em diferentes posturas, a locomoção de variadas formas e a manipulação de objetos diversos. Essas habilidades básicas são exigidas pela cultura e pelo início do processo de escolarização, sendo requeridas tanto para a condução de rotinas diárias em casa e na escola quanto para propósitos lúdicos, tão característicos da infância.

Didaticamente, as habilidades motoras fundamentais dividem-se em três categorias principais: as locomotoras, como andar, correr, saltar, saltitar e deslizar; as de controle de objetos, como arremessar, receber, chutar e quicar; e as de equilíbrio, que podem ser estáticas, como manter-se em um pé só, ou dinâmicas, como manter o equilíbrio durante o movimento (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2021) O domínio dessas ações estimula diretamente a coordenação motora global, definida como a capacidade de controlar e organizar a musculatura ampla para a execução de movimentos complexos, a exemplo de correr, saltar e rastejar (Monteiro, 2007, apud Spíndola, 2022). Vale ressaltar que esse desenvolvimento é relacionado à idade, avançando à medida que o tempo passa, mas não depende exclusivamente dela; o ritmo pode ser mais lento ou mais rápido em diversos períodos, e as taxas de evolução divergem entre indivíduos de mesma faixa etária, indicando que o ganho cronológico e o motor não avançam obrigatoriamente na mesma proporção (Haywood; Getchell, 2010).

A dança, nesse contexto, oferece um campo privilegiado, uma vez que não apenas treina essas habilidades de forma integrada, mas também as inscreve em um universo de ritmo, musicalidade e expressividade. Diferentemente de exercícios isolados, a dança convida a criança a mover-se com qualidade, explorando variações de tempo, intensidade e fluência, o que contribui para o desenvolvimento da percepção rítmica e da consciência corporal (Laban, 1978). As habilidades locomotoras são exploradas na dança por meio de deslocamentos espaciais em diferentes níveis e direções, exigindo ajuste constante do equilíbrio. As habilidades de controle de objetos, embora menos centrais nessa prática, dialogam com a manipulação de adereços e com a relação com o outro, ampliando a coordenação fina Menezes; Ocampo; Boaventura, (2023). Já as habilidades de equilíbrio são intensamente trabalhadas em giros, saltos e transferências de peso, exigindo constante ajuste tônico e percepção espacial (Souza et al., 2022).

A neurociência tem contribuído para compreender esses processos ao mostrar que a prática motora repetida e variada estimula a neuroplasticidade, fortalecendo as conexões entre as áreas sensoriais e motoras do cérebro (Wang et al., 2025). A dança, em particular, ativa redes

neurais que integram percepção, ação e emoção, favorecendo o desenvolvimento da atenção, da memória motora e da flexibilidade cognitiva (Ye et al. 2025). Essas descobertas reforçam o que a prática pedagógica já evidencia: o movimento não é um mero acessório na educação infantil, mas um fator estruturante para o desenvolvimento integral. Na escola, o professor de dança ocupa um lugar estratégico. Ao planejar atividades que envolvam saltos, giros, deslocamentos e equilíbrios, ele atua diretamente estimulando o desenvolvimento motor de seus alunos de forma lúdica e criativa, transformando cada exercício em uma oportunidade de expressão e descoberta. Intervenções motoras bem planejadas, especialmente aquelas que combinam movimento e arte, são altamente eficazes para melhorar as habilidades motoras fundamentais de crianças em idade pré-escolar e escolar (Guimarães, 2025).

Compreender esses marcos e habilidades é essencial para que o docente possa planejar suas aulas de modo a respeitar o estágio de desenvolvimento de cada aluno e, ao mesmo tempo, desafiá-lo a avançar. Esse conhecimento, aliado aos princípios da psicomotricidade, que discute a integração indissociável entre movimento, cognição e afeto, permite uma intervenção mais consciente e sensível. Sabendo que crianças que recebem estímulos ricos e diversificados tendem a apresentar um desempenho motor mais robusto, independentemente do sexo, garantir o acesso a experiências corporais significativas na primeira infância torna-se uma responsabilidade ética e pedagógica, que a dança, com sua potência lúdica e formativa, está plenamente apta a cumprir (Costa, 2023).

2.2 Psicomotricidade e Dança

Se a psicomotricidade cuida da base, a dança é a arte que faz essa base florescer. Unir a psicomotricidade ao ensino da dança não é um detalhe técnico; é uma decisão pedagógica que pode transformar a experiência da criança na sala de aula e na vida. A dança, compreendida como linguagem e forma de expressão corporal, constitui um campo onde o movimento vai além da sistematização técnica para se tornar um meio de comunicação, criação de vínculos e aprofundamento de relações sociais. Associada à educação, a dança é o equilíbrio entre o psíquico e o físico (Katz apud Marques, 1990). Quando relacionada à psicomotricidade, as atividades em dança são enriquecidas por um olhar mais sensibilizado sobre o desenvolvimento humano e sobre o corpo, como principal instrumento de trabalho do professor de dança.

O professor de dança que conhece os princípios da psicomotricidade enxerga cada aluno de forma única. Ele sabe que cada criança está em um estágio diferente de desenvolvimento e

que o movimento é a principal forma que ela tem de se expressar e de aprender. Sem esse olhar, a aula de dança pode se tornar apenas repetição de passos. Com a psicomotricidade, ela se torna um espaço de descoberta, de superação e de alegria. A integração entre dança e psicomotricidade potencializa o desenvolvimento integral da criança, configurando-se como uma estratégia pedagógica essencial no ambiente escolar (Andrade; Nascimento, 2025). Conforme aponta Jean Le Boulch, que aproximou a dança do ensino ao colocar o movimento consciente como aspecto central da educação (Marques, 1990, p. 12), a dança na escola deve ir muito além do adestramento mecânico.

Nesse sentido, a psicomotricidade aplicada à dança não apenas aprimora as habilidades motoras, mas também se revela um suporte para o desempenho escolar e a organização perceptiva. Oliveira; Santos (2019), ressaltam que as práticas psicomotoras na educação infantil favorecem a organização perceptiva e o domínio do esquema corporal, fatores indispensáveis ao processo de alfabetização. De maneira complementar, Otoni (2007) afirma que o desenvolvimento psicomotor oferece às crianças as habilidades necessárias para garantir um bom desempenho escolar, prevenindo dificuldades de aprendizagem.

Quando a dança é ensinada com base nos princípios da psicomotricidade, os resultados vão muito além do desempenho motor. Estudos empíricos realizados com crianças de 4 a 10 anos comprovam que a dança causa efeitos positivos no desenvolvimento psicomotor infantil (Costa, 2023). Crianças que participam de programas sistemáticos de dança apresentam melhor desempenho em áreas como equilíbrio, coordenação e lateralidade. Além disso, a dança promove melhorias significativas nas habilidades motoras, na autoestima, nas competências socioemocionais e nas funções cognitivas (Ribeiro; Gadelha; Freitas, 2025). Especificamente sobre os ganhos cognitivos, Luke e Mattingley (2022) evidenciam que a prática da dança contemporânea favorece o desenvolvimento da atenção, do planejamento motor e da flexibilidade cognitiva, capacidades que demonstram potencial de transferência para contextos educacionais e sociais. Por meio da dança, as crianças exploram o corpo, desenvolvem a coordenação motora e fortalecem a autoconfiança, tudo de forma lúdica e divertida. A criança que dança com consciência corporal se torna mais segura, mais criativa e mais capaz de lidar com seus sentimentos e de se relacionar com os outros.

O planejamento pedagógico no ensino da dança deve considerar as necessidades das crianças, reconhecendo correr, saltar e brincar como manifestações legítimas do desenvolvimento. É essencial respeitar as especificidades de cada faixa etária, pois essas

experiências corporais constituem a base para aprendizagens futuras. O desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela aquisição e pelo aperfeiçoamento de habilidades fundamentais para a execução de movimentos básicos, que servirão de suporte para ações motoras complexas ao longo da vida (Menezes; Ocampo; Boaventura et al, 2023). Esse processo envolve o domínio progressivo do corpo, permitindo à criança realizar diferentes posturas, deslocar-se de variadas formas, como correr, saltar, andar, chutar ou manipular objetos, e interagir de modo autônomo com o ambiente. Ao vivenciar a dança, a criança experimenta a superação de limites e o enfrentamento de novos desafios nos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (Verderi, 2009).

O trabalho voltado ao desenvolvimento psicomotor não deve dissociar-se do caráter artístico e lúdico, uma vez que as experiências de aprendizagem são potencializadas pelo divertimento (Alves, 2008 apud Neves, 2014). A abordagem da psicomotricidade relacional, por exemplo, enfatiza justamente a importância da relação da criança com o meio e com o outro, promovendo um desenvolvimento integral por meio de uma prática que prioriza a dimensão relacional e afetiva do movimento (Silva, 2011).

Os fatores essenciais do desenvolvimento psicomotor articulam-se harmoniosamente na prática da dança. A tonicidade, o equilíbrio, a noção corporal, a lateralidade, a orientação espaço-temporal e as coordenações motoras global e fina são desenvolvidos simultaneamente (Sousa, 2004 apud Soares et al., 2021). Segundo Fonseca (2024), a psicomotricidade compreende o sujeito em sua totalidade, reconhecendo no corpo um espaço de interação entre emoção, cognição e ação, o que reforça o papel da dança como prática integradora. Também é possível observar o trabalho dessas características na teoria de Rudolf Laban (1978), a partir do conceito de cinesfera, o espaço tridimensional que envolve o corpo, e na Estrela Labaniana, sistematizada por Valerie Preston-Dunlop (1998), aluna e colaboradora de Laban.

Esta ferramenta organiza os elementos do movimento em cinco componentes: corpo, ação, forma, dinâmica e relação, funcionando como uma estratégia lúdica para que o estímulo integral do desenvolvimento motor seja integrado ao ensino da dança, especialmente na infância. Ao explorar as direções, planos e níveis presentes nessa estrutura, a criança experimenta a movimentação em seu próprio corpo, internalizando noções de orientação espacial e lateralidade (como frente, trás, direita, esquerda e diagonais), elementos fundamentais para a evolução de sua motricidade.

Utilizando o conceito da Estrela Labaniana, torna-se visível uma organização mais estrutural do corpo, com especificidades de movimentação para cada segmento corporal que podem explorar características como o equilíbrio e a estruturação espacial. A partir dessas propostas, surgem diversas possibilidades para a construção de exercícios em dança que contribuam diretamente para o ensino intencional de elementos do desenvolvimento motor (Lobo; Navas, 2007 apud Santos, 2024). Wallon, por exemplo, mostra que a criança aprende a distinguir seu corpo do espaço e do outro por meio da experiência progressiva entre o corpo vivido, o corpo percebido e o corpo representado (Galvão, 2002 apud Fonseca, 2024). A dança proporciona exatamente esse percurso: a criança primeiro sente o movimento, depois o percebe como seu, e então pode representá-lo criativamente.

Para além dos ganhos individuais, a dança mediada pela psicomotricidade também amplia o repertório social das crianças. Rodrigues e Pereira (2021) destacam que a prática dançante estimula o reconhecimento das diferenças corporais e culturais, promovendo atitudes de respeito e empatia entre os pequenos. Pesquisas como as de Rosa et al. (2021), corroboram essa visão ao demonstrar que intervenções psicomotoras integradas ao currículo potencializam a autorregulação e a expressividade corporal, além de fortalecerem o vínculo social entre as crianças.

Evidencia-se, nesse viés, que a presença da dança na educação infantil constitui-se como uma prática pedagógica capaz de integrar dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento da criança. Mais do que uma atividade recreativa ou performática, a dança representa uma linguagem expressiva e formativa que possibilita à criança explorar o próprio corpo e compreender o mundo ao seu redor por meio do movimento (Marques; Lima, 2021). Nesse processo, o docente assume o papel de mediador e instigador, garantindo que o caminho da aprendizagem seja significativo e internalizado. Contudo, a efetivação dessa abordagem enfrenta desafios estruturais.

A efetivação da dança como prática pedagógica na educação infantil esbarra, contudo, em um desafio estrutural que a literatura tem reiteradamente apontado: a formação de professores. Não se trata de uma deficiência técnica isolada, mas de acordo com a limitação teórica que compromete a própria compreensão do corpo como lugar de conhecimento e subjetivação. Sem um preparo que integre vivência prática, fundamentação teórica e sensibilidade para as dimensões relacionais do movimento, o professor tende a reproduzir

modelos mecânicos de ensino, nos quais a dança se reduz à repetição de passos ou a apresentações festivas, esvaziando-se de seu potencial formativo (Barbosa; Costa, 2024).

A formação inadequada impede que o educador reconheça, em cada gesto da criança, não um movimento a ser corrigido, mas uma narrativa corporal em construção um modo singular de habitar o mundo e de se relacionar com o outro. Superar essa fragilidade exige, portanto, que os cursos de licenciatura em dança e as formações continuadas assumam o compromisso de forjar professores-pesquisadores: profissionais capazes de articular sensibilidade estética, rigor pedagógico e escuta atenta às infâncias que dançam (Martins; Lima, 2024). É nesse entrelaçamento que a dança se afirma não como atividade complementar, mas como linguagem viva, capaz de mobilizar o corpo inteiro, em sua densidade motora, afetiva simbólica, e de devolver à criança a potência de ser, ao mesmo tempo, quem ela é e quem ela pode vir a ser.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa, natureza básica e objetivo descritivo. Ela utiliza revisão bibliográfica e levantamento de dados para analisar a percepção de professores de dança sobre a relação entre o seu ensino e o desenvolvimento psicomotor infantil.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 47), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, em seus contextos naturais, valorizando a interpretação e a subjetividade. Esta abordagem dialoga com os fundamentos epistemológicos do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), que tem como eixo norteador o estudo do corpo, com foco na pedagogia da dança, visando uma reflexão filosófica do corpo em sua totalidade. Para a realização da pesquisa, foi adotado um percurso metodológico que combinou a revisão bibliográfica e uma investigação de campo. Participaram 7 professores de dança que atuam ou atuaram com o público infantil em escolas de dança públicas e privadas. Essa amostragem mostrou-se suficiente para atingir os objetivos propostos na pesquisa, uma vez que, no paradigma qualitativo, o foco não recai sobre a representatividade estatística ou generalização quantitativa, mas sim sobre a profundidade, a riqueza e a qualidade dos relatos obtidos. As respostas coletadas permitiram identificar padrões recorrentes, convergências e lacunas significativas sobre como esses docentes percebem e aplicam a psicomotricidade em suas aulas, cumprindo plenamente o propósito descritivo do estudo.

3.1 Procedimentos éticos e de coleta de dados

Antes do acesso a qualquer contato com as perguntas da pesquisa, cada professor participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse termo está em conformidade com o que determina a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes.

Somente após a leitura e a concordância com o TCLE, por meio de uma opção de aceite no próprio formulário, o participante teve acesso às perguntas abertas do questionário. Dessa forma, garantiu-se que a coleta de dados ocorresse dentro dos preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

Após esse primeiro passo, o levantamento dos dados foi realizado por meio de um questionário digital criado na plataforma *Google Forms*. Esse instrumento foi escolhido por permitir alcançar um maior número de participantes, garantindo a privacidade e a confidencialidade das informações. As instituições que autorizaram a participação de seus professores na pesquisa foram: Ritmos Escola de Dança (Marituba), Casa da Cultura de Marituba, Danzare Espaço Experimental (Belém) e Dançart Escola de Dança (Ananindeua). Os nomes dos professores participantes foram preservados em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações obtidas. Nessas instituições, as atividades pedagógicas são estruturadas em torno da linguagem da dança, com turmas compostas por crianças de 3 a 12 anos de idade e também por jovens adultos.

O formulário foi aplicado junto aos professores responsáveis pelas aulas, que atuam como mediadores do processo de ensino-aprendizagem corporal e artístico. A escolha desses espaços se justifica pela relevância da dança como prática educativa inclusiva, capaz de favorecer aspectos como coordenação motora, socialização e autorregulação emocional, especialmente em contextos de diversidade. Assim, a caracterização das escolas evidencia que o estudo não se restringe ao ambiente escolar tradicional, mas se insere em espaços de formação artística e cultural, ampliando a compreensão sobre práticas pedagógicas voltadas a públicos heterogêneos.

Quadro 1 – Perguntas do questionário aplicado via *Google Forms.*

Nº	Pergunta
1	Qual a sua formação acadêmica?
2	Há quantos anos você atua como professor(a) de dança?
3	Em que cidade atua no momento?
4	Quais faixas etárias de crianças atende atualmente?
5	O que você entende por psicomotricidade?
6	Como você observa a relação entre as aulas de dança com o desenvolvimento psicomotor da criança?
7	Você acredita que a dança influencia esse desenvolvimento? De que forma?
8	Você utiliza alguma estratégia voltada, especificamente, para estimular o desenvolvimento psicomotor da criança?
9	Você acredita que, durante sua formação, foi preparado para estimular o desenvolvimento psicomotor da criança? Como você observa o papel da sua formação nessas percepções?

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

3.2 Análise dos dados

Os dados coletados por meio do questionário do *Google Forms* foram analisados conforme a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2011) e Silva e Hernández (2020), essa proposta oferece diferentes formas de análise e permite adaptações conforme o tipo de pesquisa, o tema e o objeto. Neste estudo, utilizou-se a análise temática categorial, que possibilita organizar, categorizar e interpretar as respostas dos participantes de maneira sistemática, com

o objetivo de identificar padrões, temas recorrentes e compreensões significativas relacionadas ao fenômeno pesquisado.

Para a análise, foram utilizadas categorias analíticas que emergem dos fundamentos do curso de Licenciatura em Dança da UFPA, como corporeidade, esquema corporal, consciência corporal e pedagogia da dança, conceitos centrais para a formação do professor-pesquisador. Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

4. RESULTADOS & DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 7 professores de dança que atuam ou atuaram com o público infantil em escolas de dança públicas e privadas localizadas em Belém e na região metropolitana do Pará. No contexto da pesquisa qualitativa, o critério de relevância não se define pela representatividade estatística ou pela generalização quantitativa, mas pela profundidade, riqueza e qualidade dos relatos obtidos (Bogdan & Biklen, 1994; Minayo, 2016). As respostas coletadas permitiram identificar padrões recorrentes, convergências e lacunas significativas sobre como esses docentes percebem e aplicam a psicomotricidade em suas aulas, cumprindo plenamente o propósito descritivo do estudo. A Tabela 1 sintetiza os principais achados, que serão analisados à luz do referencial teórico que fundamenta este trabalho.

Tabela 1- Síntese do questionário obtido com a docente de dança.

PERGUNTA	RESPOSTA
Formação acadêmica	A maioria dos participantes possui formação acadêmica em Licenciatura em Dança, o restante possui graduação em outros cursos como Educação Física, Fisioterapia e Direito.
Há quantos anos você atua como professor(a) de dança?	A maioria dos participantes atua há mais de 4 anos como professor de dança.
Em que cidade atua no momento?	Os participantes atuam na cidade de Belém e em municípios próximos como Marituba e Ananindeua, no estado do Pará.
Quais faixas etárias de crianças atende atualmente?	A maioria dos participantes atendem turmas com crianças entre 11 e 12 anos de idade.

O que você entende por psicomotricidade?	Visão abrangente na maioria: integração motor-afetivo-cognitivo. Minoria focou apenas no aspecto motor.
Qual a relação entre aulas de dança e o desenvolvimento psicomotor infantil?	Maioria reconhece a dança como ferramenta indispensável; minoria não soube explicar como a relação se efetiva.
A dança influencia esse desenvolvimento? De que maneira?	Unanimidade sobre o potencial da dança quando intencional; diferenças na profundidade da explicação.
Você utiliza estratégias para estimular o desenvolvimento psicomotor da criança?	Atividades lúdicas integradoras, com elementos psicomotores presentes; alguns não detalharam como as aplicam.
Sua formação o preparou para isso? Como avalia esse papel?	Introdução superficial na graduação; necessidade de busca autônoma por formação complementar.

Fonte: Autoral, 2026.

A presente discussão retoma os achados da pesquisa à luz do referencial teórico que fundamentou este trabalho, com o propósito de articular as percepções dos professores de dança aos conceitos da psicomotricidade e do desenvolvimento infantil. Longe de apenas descrever os dados, busca-se aqui interpretar o que as respostas revelam sobre a formação, a prática pedagógica e os desafios que permeiam o ensino da dança quando ele se propõe a ser, de fato, um instrumento de desenvolvimento integral. As vozes dos participantes, confrontadas com a literatura, ajudam a compreender não apenas o que os docentes sabem, mas como esse saber se traduz, ou deixa de se traduzir no chão da sala de aula.

4.1 O que os profissionais entendem por psicomotricidade e como a relacionam com a dança

A maioria dos participantes compreendeu a psicomotricidade como ciência que integra dimensões motoras, afetivas e cognitivas, em consonância com Le Boulch (1987), que vê o corpo em movimento como expressão global do ser humano. As respostas coletadas evidenciam essa visão integradora: um professor definiu como *"uma ciência que trabalha as habilidades*

motoras, afetivas e cognitivas do ser humano", enquanto outro a descreveu como *"a ciência que estuda a relação entre o corpo, a mente e as emoções"*, destacando que *"ela analisa como o movimento humano reflete o desenvolvimento intelectual e afetivo de uma pessoa"*. Nesse sentido, a dança foi reconhecida como prática pedagógica e artística capaz de favorecer tanto a estrutura físico-corporal quanto os aspectos emocionais e intelectuais da criança.

Uma minoria, entretanto, restringiu a psicomotricidade ao plano motor, sem relacioná-la aos processos emocionais e cognitivos. Essa visão reducionista, apontada por Strazzacappa (2021), fragmenta o ensino da dança em repetições técnicas, ignorando sua potência formativa. Marques (2019) reforça que limitar-se à execução motora transforma a criança em "corpo-máquina", negligenciando autonomia, criatividade e sensibilidade.

Essa divergência conceitual impacta diretamente a forma como os professores percebem a relação entre dança e desenvolvimento psicomotor. Aqueles com maior sustentação teórica aplicam a dança de modo integrado, estimulando o desenvolvimento global; já os de compreensão superficial tendem a reproduzir códigos coreográficos mecanicamente. Rengel (2020) destaca que a dança na infância é mediadora da construção da imagem corporal e da consciência espacial, elementos-chave da psicomotricidade. A análise evidencia, portanto, a necessidade de revisão conceitual na formação docente, para que a dança seja compreendida e aplicada como prática educativa integral.

4.2 Qual a relação entre aulas de dança e o desenvolvimento psicomotor infantil?

Todos os participantes concordam que a dança, quando trabalhada intencionalmente, é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento psicomotor, pois estimula de forma integrada motricidade, afetividade e cognição. Contudo, a profundidade das respostas variou: alguns articularam com domínio os conceitos e sua aplicação prática, enquanto outros demonstraram conhecimento periférico, reconhecendo a importância da ligação sem detalhar como ela ocorre.

Os relatos dos docentes ilustram bem essa percepção. Um participante afirmou que *"a aula de dança tem muita relação com a psicomotricidade, na aula trabalhamos a socialização, a afetividade, coordenação motora, noções de espaço e lateralidade dos alunos"*, enquanto outro foi mais enfático ao declarar que *"a relação é direta, rica e de mútua dependência"*, chegando a definir a aula de dança como *"por excelência, um laboratório psicomotor"*, no qual a criança *"não está apenas decorando passos; ela está decodificando estímulos sonoros*

(temporalidade), desenhando trajetórias na sala (espacialidade), coordenando braços e pernas de forma síncrona (coordenação global) e ajustando seu tônus para saltar ou equilibrar-se em um pé só".

Essa oscilação entre o saber intuitivo e o saber sistematizado define a qualidade da mediação pedagógica. Setenta (2022) discute essa dificuldade ao constatar que muitos educadores se sentem desamparados para transformar a teoria psicomotora em ações didáticas concretas, justamente pela ausência de modelos práticos na graduação. A autora destaca que a dança bem orientada atua na estruturação do esquema corporal, na definição da lateralidade e na regulação tônico-emocional, mas esses efeitos dependem da intencionalidade com que o professor planeja cada atividade. Sem essa clareza, a aula pode ser movimentada e prazerosa, mas corre o risco de não alcançar as camadas mais profundas do desenvolvimento infantil.

Do ponto de vista da psicomotricidade, o que está em jogo é a compreensão de que o movimento dançado mobiliza simultaneamente a tonicidade, o equilíbrio, a noção corporal, a lateralidade e a estruturação espaço-temporal (Fonseca, 2024). Quando uma criança salta e gira, está ajustando o tônus, organizando-se no espaço, definindo lateralidade e respondendo ao ritmo da música. Essa complexidade, que ao olhar leigo parece simples fruição, é um trabalho psicomotor intenso. Para que o professor explore conscientemente essas camadas, ele precisa conhecê-las. O bom aproveitamento das aulas depende diretamente de o docente compreender o porquê de cada exercício proposto e identificar claramente qual função psicomotora está estimulando naquele momento. É esse conhecimento que lhe permite reconhecer as possibilidades pedagógicas de cada movimento e a forma como dialogam com os conceitos da psicomotricidade, transformando o que antes era apenas intuitivo em uma prática fundamentada, intencional e verdadeiramente transformadora.

4.3 A dança influencia esse desenvolvimento? De que maneira?

Todos os participantes concordaram que a dança, quando trabalhada intencionalmente, é ferramenta indispensável para o desenvolvimento psicomotor, pois integra motricidade, afetividade e cognição. A profundidade das respostas, contudo, variou: alguns articularam conceitos e práticas com domínio, enquanto outros apresentaram conhecimento periférico, reconhecendo a importância da relação sem detalhá-la.

As falas dos professores revelam essa diversidade de compreensão. Enquanto um participante destacou que a dança *"influencia diretamente o desenvolvimento psicomotor ao*

estimular habilidades motoras amplas e finas" e que *"também fortalece a autoestima, a autonomia e a capacidade de expressão da criança"*, outro enfatizou o aspecto afetivo e relacional, afirmando que as crianças *"criam laços afetivos, desenvolvem noções de espaço junto com trabalho de coordenação motora"*. Um terceiro participante chamou a atenção para a intencionalidade da dança: *"Enquanto a motricidade espontânea da criança se desenvolve no cotidiano, a dança introduz uma intencionalidade estética e rítmica ao movimento. Ela atua em diferentes frentes."*

Essa oscilação entre saber intuitivo e sistematizado afeta a qualidade da mediação pedagógica. Setenta (2022) observa que muitos educadores se sentem desamparados para transformar teoria psicomotora em ações didáticas, pela ausência de modelos práticos na graduação. A autora destaca que a dança bem orientada contribui para esquema corporal, lateralidade e regulação tônico-emocional, mas tais efeitos dependem da intencionalidade no planejamento. Sem clareza, a aula pode ser prazerosa, mas não atingir camadas profundas do desenvolvimento infantil.

Do ponto de vista psicomotor, o movimento dançado mobiliza tonicidade, equilíbrio, noção corporal, lateralidade e estruturação espaço-temporal (Fonseca, 2024). Ao saltar e girar, a criança ajusta o tônus, organiza-se no espaço, define lateralidade e responde ao ritmo musical. Essa complexidade, que ao olhar leigo parece simples fruição, constitui intenso trabalho psicomotor. Para que o professor explore conscientemente essas dimensões, é necessário conhecê-las e transformar práticas intuitivas em ações fundamentadas, tornando a dança uma experiência educativa integral.

4.4 Você utiliza estratégias para estimular o desenvolvimento psicomotor da criança?

Em relação às metodologias, todos os docentes relataram recorrer a estratégias lúdicas para mediar o desenvolvimento psicomotor pela dança. A maioria destacou dinâmicas integradoras, aproximando conceitos ao cotidiano dos alunos, e evidenciou elementos como lateralidade, estruturação espacial e esquema corporal.

Os participantes descreveram suas práticas de forma detalhada. Um professor mencionou que utiliza *"atividades lúdicas, circuitos motores, brincadeiras rítmicas, exploração de diferentes deslocamentos, exercícios de equilíbrio, coordenação e percepção corporal"*, além de *"atividades que incentivam a criatividade e a expressão por meio do movimento"*. Outro destacou o uso de *"jogos cênicos para trabalhar os três pilares, motor,*

cognitivo e afetivo". Um terceiro participante ressaltou que, no ensino de dança para crianças, *"as melhores estratégias combinam a Ludicidade com a Educação Somática"*.

Essa preferência pelo lúdico dialoga com Vygotsky (1998), que entende o brincar como mediador essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. No campo da dança-educação, Falkembach (2020) afirma que o lúdico não é um "enfeite" na aula, mas uma ferramenta epistemológica que permite à criança vivenciar conceitos abstratos como peso, tempo e fluxo de forma corporal e significativa. Jogos de improvisação e mímica, nesse sentido, ampliam o repertório motor, estimulam a capacidade de simbolização e fortalecem a inteligência cinestésica.

Pesquisas recentes reforçam essa perspectiva. Soares et al. (2021) destacam que a dança, quando planejada pedagogicamente, contribui para a expressão de sentimentos e para a estruturação das funções psicomotoras necessárias à formação global da criança. Cardozo et al. (2024) investigaram música e dança como instrumentos psicomotores na educação infantil e concluíram que o uso do lúdico, aliado à musicalidade, potencializa a aprendizagem e favorece a construção da imagem corporal, em consonância com a BNCC (2017). Já Vigo Borjas (2026), em revisão sistemática, confirma que jogos, danças infantis e rondas são eficazes para o desenvolvimento motor e psicossocial, impactando percepção espacial, equilíbrio, autonomia e socialização.

Assim, os resultados evidenciam que o lúdico na dança não apenas torna a aula prazerosa, mas atua como mediador pedagógico capaz de integrar aspectos motores, cognitivos e afetivos. A intencionalidade docente é decisiva: quando fundamentada teoricamente, transforma práticas intuitivas em ações educativas integrais e verdadeiramente formativas.

4.5 Sua formação o preparou para isso? Como avalia esse papel?

Os resultados revelam uma lacuna na formação inicial. A maioria dos participantes teve apenas uma introdução superficial à psicomotricidade na graduação, o que os obrigou a buscar complementação por conta própria. Embora reconheçam a importância do tema para o desenvolvimento infantil, enfrentam dificuldade em transpor a teoria para a prática do ensino da dança. Um professor resumiu essa percepção: *"minha formação forneceu uma base importante sobre o desenvolvimento psicomotor, mas considero fundamental a busca constante por cursos, leituras e experiências práticas para aprimorar os conhecimentos e atender às necessidades das crianças de forma mais eficaz."* Outro foi mais incisivo: *"Não o suficiente,*

mas através de pesquisas metodológicas pude aprimorar meu trabalho." Essas falas reforçam a necessidade de uma formação que vá além da introdução, preparando o professor para *"entender o que se deve trabalhar em cada idade sem pular etapas ou não ajudar a desenvolvê-las corretamente"*.

Sem a base teórica necessária, a atuação pedagógica deixa de ser integradora, impedindo que o conhecimento sobre desenvolvimento psicomotor e aulas de dança dialoguem em uma prática bem amparada no cotidiano escolar.

Diante da complexidade da prática com movimento, a formação continuada aparece como necessidade urgente. Os relatos mostram que dominar e aplicar os elementos psicomotores exige especializações, já que a formação inicial não dá conta de todos os objetivos profissionais. Souza (2025) reforça que a formação do educador não pode estagnar na graduação. Miranda (2023) observa que as licenciaturas em dança priorizam a técnica em detrimento das ciências do desenvolvimento humano, deixando o professor iniciante sem repertório para compreender as fases psicomotoras dos alunos. Por isso, a formação continuada em psicomotricidade relacional e metodologias do ensino da dança não é um diferencial, mas condição indispensável para uma atuação segura e qualificada.

Os dados também suscitam uma questão que atravessa a prática docente: o perfil profissional do professor influencia diretamente o desenvolvimento psicomotor da criança? As respostas indicam que a formação inicial não é a única variável determinante. Observou-se diversidade de formações entre os participantes de diversas áreas, como Licenciatura em Dança, Educação Física, Fisioterapia e Direito, sugerindo que o conhecimento sobre psicomotricidade não se restringe a um único campo disciplinar.

Conforme Marques (2019), o que verdadeiramente importa na prática pedagógica é a capacidade de mediar a experiência corporal com intencionalidade e sensibilidade. Laban (1978) já destacava que o movimento educativo precisa ser vivenciado, experimentado e refletido, mediação que depende menos do título profissional e mais da disposição em compreender a criança em sua totalidade. Metodologia aplicada, escuta atenta ao grupo e adaptação às necessidades de cada aluno emergem como elementos centrais, capazes de compensar lacunas formativas. Contudo, a diversidade de perfis também reflete a complexidade do campo da dança-educação, historicamente ocupado por profissionais de diferentes trajetórias. O desafio não está em uniformizar a origem acadêmica, mas em garantir a todos

acesso à formação continuada que os capacite a estimular o desenvolvimento psicomotor com segurança.

A lacuna na formação inicial convida a uma reflexão estrutural sobre o lugar da psicomotricidade nos currículos das licenciaturas em dança. Afinal, a insuficiência vem do currículo, que não aprofunda o tema, ou do aproveitamento das disciplinas, que não conectam teoria e prática? Strazzacappa (2021) observa que as disciplinas sobre desenvolvimento humano são oferecidas de forma isolada, descoladas das vivências práticas, dificultando a percepção de sua aplicabilidade. Miranda (2023) corrobora que as licenciaturas priorizam a técnica, deixando o professor sem repertório para compreender as fases psicomotoras. Nesse cenário, a psicomotricidade é vista como conteúdo periférico, não como eixo estruturante. A questão não é apenas o que se ensina, mas como se articulam os saberes da dança com os saberes sobre a criança que dança. Superar essa fragmentação exige integrar, de forma orgânica, técnica, fundamentação teórica e sensibilidade para as dimensões relacionais e afetivas, formando professores que saibam não apenas dançar, mas ensinar dança a quem está em pleno desenvolvimento.

4.6 Tecendo os fios: o que a discussão revela sobre dança, psicomotricidade e formação

Olhando para o conjunto dos achados, percebe-se que os professores reconhecem o valor da psicomotricidade e a potência da dança como caminho para o desenvolvimento infantil. No entanto, entre o reconhecimento e a ação pedagógica intencional, existe um hiato que a formação inicial ainda não conseguiu preencher. A maioria dos participantes sabe que a dança desenvolve muito mais do que habilidades motoras, mas nem todos conseguem nomear como isso acontece ou planejar aulas que explorem conscientemente esse potencial.

Esse cenário não desqualifica os profissionais; ao contrário, evidencia que o problema é estrutural e anterior a eles. Quando os currículos de licenciatura priorizam a técnica artística em detrimento das ciências do desenvolvimento, os futuros professores saem preparados para dançar, mas nem sempre para compreender a criança que dança. A formação continuada, nesse contexto, deixa de ser um luxo e passa a ser uma via necessária para que a prática docente se torne, de fato, fundamentada e transformadora.

A dança, como linguagem, é integradora por natureza. Cabe à formação, inicial e continuada, garantir que o professor tenha as ferramentas teóricas e práticas para que essa integração não fique apenas no discurso, mas se materialize em cada aula, em cada escolha

pedagógica, em cada criança que descobre, pelo movimento, novas formas de ser, sentir e se relacionar com o mundo.

Cabe ressaltar que os achados aqui apresentados emergem de um recorte amostral circunscrito a 7 professores atuantes em Belém e região metropolitana. Embora esse número seja adequado para os objetivos qualitativos deste estudo, que prioriza a profundidade interpretativa em detrimento da abrangência numérica, reconhece-se que investigações futuras com amostras ampliadas e diversificadas poderiam oferecer contribuições adicionais para a compreensão das relações entre dança, psicomotricidade e formação docente. Desse modo, os resultados devem ser lidos como um retrato situado, que ilumina aspectos centrais do fenômeno sem pretensão de esgotá-lo ou de generalizá-lo para outros contextos, abrindo, antes, caminhos para novas perguntas e aprofundamentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as concepções de professores de dança sobre a relação entre o ensino da dança e o desenvolvimento psicomotor infantil. Os resultados evidenciaram que todos os docentes reconhecem a dança como ferramenta relevante para estimular aspectos motores, afetivos e cognitivos das crianças. No entanto, parte dos participantes demonstrou compreensão apenas superficial sobre os conceitos da psicomotricidade, com dificuldade para explicar como essa articulação se efetiva no cotidiano das aulas.

A pesquisa identificou ainda que a formação inicial foi insuficiente para preparar os professores nessa área, sendo apontada como genérica e pouco aprofundada. Para suprir essa lacuna, muitos recorreram a formações complementares por conta própria. Apesar disso, as estratégias lúdicas foram amplamente mencionadas como principal recurso didático, revelando uma prática intuitiva que carece, porém, de maior embasamento teórico para se tornar plenamente intencional.

Conclui-se que a efetiva integração entre dança e psicomotricidade exige tanto uma revisão curricular nas licenciaturas quanto o investimento contínuo em formação docente, de modo que o professor possa atuar com segurança e fundamentação, potencializando o desenvolvimento integral de cada criança. Dessa forma, reforça-se que, quando o professor busca a formação continuada e consegue alinhar as práticas da dança com a psicomotricidade de maneira intencional, os ganhos no desenvolvimento

infantil tornam-se profundamente significativos e comprovados. Reafirma-se, assim, a dança não apenas como expressão artística, mas como linguagem pedagógica essencial para o desenvolvimento humano na infância, desde que sustentada por uma prática docente consciente, fundamentada e continuamente aperfeiçoada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C.; NOGUEIRA, M. A. O corpo como mediador do conhecimento na educação infantil: contribuições da psicomotricidade. Cadernos Cedes, Campinas, v. 45, n. 125, p. 150-168, 2025.

ALVES, M. S.; COSTA, R. Psicomotricidade relacional: intervenção lúdica e vínculo na educação infantil. Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 31, n. 32, p. 45-59, 2023.

ANDRADE, U. das N.; NASCIMENTO, R. de A. Contribuições da dança para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras de crianças. Aurum Revista Multidisciplinar, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 177-190, 2025.

AQUINO, C. Psicomotricidade na educação infantil: teoria e prática. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

BARBOSA, L. M.; COSTA, A. P. Formação de professores e o ensino da dança na educação infantil: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 105, n. 2, p. 340-358, 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.

CHARITOU, S.; SKORDILIS, E. Early motor interventions in infants and young children: a comprehensive scoping review. Children, Basel, v. 13, n. 5, p. 644, 2026.

COSTA, W. G. M. Efeitos da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças de 4 a 10 anos: uma revisão sistemática. Motricidade, Ribeira de Pena, v. 19, n. 2, p. 156-170, 2023.

FALKEMBACH, M. F. Jogos e brincadeiras na educação infantil: a contribuição da psicomotricidade. Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória, v. 47, p. 120-135, 2020.

FERNANDES, B. B. *et al*. A contribuição da educação psicomotora no desenvolvimento infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 1-15, 2021.

FERREIRA, M. C.; SILVA, R. S. A psicomotricidade relacional sob a perspectiva walloniana. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 39, n. 118, p. 60-75, 2022.

FONSECA, V. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2024.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults. 8th ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2021.

GONÇALVES, F. A. A neurociência sob o olhar da psicomotricidade. 2°. ed. São Paulo: Editora Cultural, 2024.

GORLA, J. I.; MORAES, I. S. R.; VIEIRA, I. B. Psicomotricidade como pilar terapêutico nos transtornos do neurodesenvolvimento: análise de evidências atuais. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 30, n. 2, p. 1-15, 2026.

GOUVEIA, Y. W. N. *et al*. Neurociência e psicomotricidade na educação infantil: contribuições para a prática pedagógica em uma revisão integrativa. Unisanta Humanitas, Santos, v. 14, n. 1, p. 1-20, 2025.

GUIMARÃES, A. B. B. Intervenções motoras combinadas com arte na educação infantil. Revista Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2025.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LABAN, R. Domínio do movimento. Organizado por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LOBO, L.; NAVAS, C. Teatro do movimento: um método para o intérprete criador. 2. ed. Brasília: LGE, 2007.

LUKE, R.; MATTINGLEY, J. Dance and cognitive flexibility: exploring attentional and motor planning effects. Journal of Cognitive Neuroscience, Cambridge, MA, v. 34, n. 6, p. 987-1002, 2022.

MARQUES, I. Dança e educação. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 18, n. 1/2, p. 11-28, 1990.

MARQUES, I. A. Dança no contexto escolar: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos da Dança, Salvador, v. 1, n. 1, p. 20-35, 2019.

MARQUES, R. F.; LIMA, A. C. Dança como linguagem expressiva e formativa na educação infantil. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 26, p. 1-19, 2021.

MARTINS, J. L.; ALMEIDA, P. S. Janela sensível para o desenvolvimento motor: a importância dos 3 aos 10 anos. Revista FT, Curitiba, v. 28, n. 4, p. 50-67, 2024.

MARTINS, P.; LIMA, S. Formação de professores-pesquisadores em dança: desafios contemporâneos. Revista Brasileira de Estudos da Dança, Salvador, v. 15, n. 2, p. 200-218, 2024.

MENEZES, S. F.; OCAMPO, J.; BOAVENTURA, L. A contribuição da dança para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais na infância. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 5, p. e2712541512, 2023.

MIRANDA, C. S. Formação docente em dança e psicomotricidade: lacunas e possibilidades. Pensar a Prática, Goiânia, v. 26, e71025, 2023.

NEVES, A. D. M. Dança e psicomotricidade: propostas do ensino da dança na escola. Scias. Arte/Educação, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 67-85, 2014.

OLIVEIRA, P. S.; SANTOS, F. H. Práticas psicomotoras na educação infantil e o desenvolvimento do esquema corporal. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 35, e205184, 2019.

OTONI, M. A. Psicomotricidade e desempenho escolar: prevenção de dificuldades de aprendizagem. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 149-155, 2007.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

PRESTON-DUNLOP, V. Looking at dances: a choreological perspective on choreography. London: Verve, 1998.

RENGEL, L. Laban e a educação do movimento. Urdimento, Florianópolis, v. 1, n. 37, p. 300-313, 2020.

RIBEIRO, M. E. L.; GADELHA, A. R.; FREITAS, J. P. Impactos e benefícios da dança no desenvolvimento infantil: autoestima e competências socioemocionais. Revista JRG, Iguatu, v. 8, n. 15, p. 77-95, 2025.

RODRIGUES, C.; PEREIRA, T. Dança e reconhecimento das diferenças corporais e culturais na infância. Revista Educação e Diversidade, Salvador, v. 14, n. 3, p. 120-135, 2021.

ROSA, C. T. *et al*. Intervenção psicomotora na educação infantil: efeitos na autorregulação. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 38, n. 115, p. 45-57, 2021.

SANTOS, M. H. N. Contribuições da perspectiva labaniana para o ensino do balé em turmas com idade entre 7 e 12 anos. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

SETENTA, J. S. O fazer-dizer do corpo: dança, educação e processos de criação. Salvador: EDUFBA, 2022.

SILVA, F. J. A. da; OLIVEIRA, M. S.; MENDES, R. A.; LIMA, P. C. Disfunções psicomotoras: uma revisão bibliográfica. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 4, p. e60011427614, 2022.

SILVA, J. Psicomotricidade relacional: afeto e vínculo como elementos centrais da aprendizagem. Revista Brasileira de Psicomotricidade, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 22-37, 2011.

SILVA, L.; HERNÁNDEZ, M. Análise de conteúdo: fundamentos e práticas para pesquisas qualitativas. Metodologias de Pesquisa em Educação, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 100-118, 2020.

SIQUEIRA, A.; SEIBERT, P. Atividades psicomotoras e desenvolvimento emocional de crianças na educação infantil. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 46, n. 1, p. 85-102, 2025.

SOARES, R. A. S. *et al*. Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 12, p. e530101220718, 2021.

SOUZA, M. A formação continuada como caminho para a prática docente em dança e psicomotricidade. Revista Brasileira de Formação Docente, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 210-228, 2025.

SOUZA, R. *et al*. Análise do equilíbrio e percepção espacial em crianças praticantes de balé clássico. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Florianópolis, v. 24, e78438, 2022.

SPÍNDOLA, G. N. Processo de desenvolvimento psicomotor: fases e marcos. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

STRAZZACAPPA, M. A formação do professor de dança e a dimensão do sensível. Revista da FUNDARTE, Montenegro, v. 21, n. 44, p. 1-12, 2021.

VERDERI, E. Dança no contexto pedagógico: superação de limites e enfrentamento de desafios. Revista Brasileira de Dança, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 15-30, 2009.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WANG Y, ZHENG Q, HAN Y, FAN Y, LIU H and WANG H (2025) Street dancing enhances cognitive reserve in young females: an fNIRS study. Front. Neurosci. 19:1640555. doi: 10.3389/fnins.2025.1640555

YE, J.; ZHAO, J.; LI, H.; HE, J. Sensor-Based Assessment of Groove Music and Sports Dance on Cognitive–Emotional and Neuromuscular Functions in Older Adults. Sensors 2025, 25, 7162. https://doi.org/10.3390/s25237162

ANEXO

TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES

As respostas a seguir foram transcritas na íntegra conforme registradas no questionário aplicado via plataforma Google Forms. A identificação dos participantes foi preservada para garantir o anonimato, conforme estabelecido no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

PERGUNTA 1: O que você entende por psicomotricidade?

Resposta 1:
"A psicomotricidade envolve o desenvolvimento da consciência corporal, coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial e temporal, contribuindo para a aprendizagem e para o desenvolvimento global da criança."

Resposta 2:
"Algo sobre o desenvolvimento motor relacionado a maturidade da criança."

Resposta 3:
"Entendo que é uma ciência que trabalha as habilidades motoras, afetivas e cognitivas do ser humano."

Resposta 4:
"Entende a psicomotricidade como campo de estudo que compreende a relação entre o campo psíquico em relação com movimento, logo o movimento atuar na ação de um sujeito"

Resposta 5:
"Entendo a psicomotricidade como a ciência que estuda a relação entre o corpo, a mente e as emoções. Ela analisa como o movimento humano reflete o desenvolvimento intelectual e afetivo de uma pessoa."

Resposta 6:
"Desenvolvimento motor, cognitivo e emocional que utiliza o movimento corporal"

Resposta 7:
"conhecimento e a percepção que a pessoa tem do próprio corpo."

PERGUNTA 2: Como você observa a relação entre as aulas de dança com o desenvolvimento psicomotor da criança?

Resposta 1:
"Observo que a dança favorece significativamente o desenvolvimento psicomotor, pois estimulam movimentos variados que trabalham coordenação, equilíbrio, ritmo, percepção corporal e organização espacial."

Resposta 2:

"Está totalmente interligado, já que as aulas de dança devem ser desenvolvidas de acordo com as capacidades motoras das alunas."

Resposta 3:
"Sim"

Resposta 4:
"A aula de dança tem muita relação com a psicomotricidade, na aula trabalhamos a socialização, a afetividade, coordenação motora, noções de espaço e lateralidade dos alunos"

Resposta 5:
"Acredito que a psicomotricidade está em tudo, mas tendo das aulas de dança ela se apresenta como muita intensidade mais de maneira indireta, visto que em uma aula de dança de um código específico nosso interesse focal e repassar o conhecimento sobre o sistema de códigos daquela dança, porém para isso acontecer bebemos de forma indireta da psicomotricidade, visto que dentro das aulas estamos em relação com seres humanos e trabalhando com sua totalidade"

Resposta 6:
"As aulas de dança estimulam diretamente o desenvolvimento psicomotor porque unem o ritmo (cognitivo), a expressão (afetivo) e o movimento (motor) em uma única atividade."

Resposta 7:
"É uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento psicomotor da criança"

Resposta 8:
"A relação é direta, rica e de mútua dependência. A aula de dança é, por excelência, um laboratório psicomotor. Quando uma criança dança, ela não está apenas decorando passos; ela está decodificando estímulos sonoros (temporalidade), desenhando trajetórias na sala (espacialidade), coordenando braços e pernas de forma síncrona (coordenação global) e ajustando seu tônus para saltar ou equilibrar-se em um pé só."

PERGUNTA 3: Você acredita que a dança influencia esse desenvolvimento? De que forma?

Resposta 1:
"Sim. A dança influencia diretamente o desenvolvimento psicomotor ao estimular habilidades motoras amplas e finas. Também fortalece a autoestima, a autonomia e a capacidade de expressão da criança."

Resposta 2:
"Sim, a criança tem na aula de dança a oportunidade de experimentar, explorar o corpo e seus possíveis movimentos."

Resposta 3:
"Sim"

Resposta 4:

"Acredito, porque observo a relação que as crianças tem umas com as outras, criam laços afetivos, desenvolvem noções de espaço junto com trabalho de coordenação motora, além de perceber que a sala de dança é um lugar onde elas são mais felizes. Tinha uma aluna com esquizofrenia e outros CIDs, que ela amava estar na sala de aula, na sala ela melhorava suas crises."

Resposta 5:
"Acredito que influencia muito, por meio da dança as pessoas ampliação seu conhecimento sobre as capacidade e habilidades sobre seu corpo e isso estimular muito a psicomotricidade"

Resposta 6:
"Sim, a dança influencia diretamente esse desenvolvimento porque o cérebro precisa planejar e executar movimentos complexos em sincronia com estímulos sonoros e espaciais."

Resposta 7:
"Sim, as aulas de Ballet infantil são em grande parte voltadas para o desenvolvimento motor e cognitivo"

Resposta 8:
"Sim, a dança influencia esse desenvolvimento de forma profunda e sistemática. Enquanto a motricidade espontânea da criança se desenvolve no cotidiano, a dança introduz uma intencionalidade estética e rítmica ao movimento. Ela atua em diferentes frentes"

PERGUNTA 4: Você utiliza alguma estratégia voltada, especificamente, para estimular o desenvolvimento psicomotor da criança?

Resposta 1:
"Sim. Utilizo atividades lúdicas, circuitos motores, brincadeiras rítmicas, exploração de diferentes deslocamentos, exercícios de equilíbrio, coordenação e percepção corporal. Também proponho atividades que incentivam a criatividade e a expressão por meio do movimento."

Resposta 2:
"Não tenho estratégia específica;"

Resposta 3:
"Sim"

Resposta 4:
"Sim, eu uso jogos cênicos para trabalhar os três pilares, motor, cognitivo e afetivo."

Resposta 5:
"Como trabalho com o código de dança específico de que forma eu faço para estar inserindo a psicomotricidade ou propostas de desenvolvimento corporal na minhas aulas fazendo atividades extras utilizando conhecimento sobre o seu corpo sobre o espaço soube dinâmica de movimento sobre ação de movimento e fazer com que os movimentos dos códigos que são ensinados de uma dança específica eles façam com que as alunas pensem sobre o seu corpo então de que maneira eu executo aquele movimento no meu corpo e eu acho que a partir disso a gente está desenvolvendo a psicomotricidade da criança da aluna"

Resposta 6:
"Não uso uma estratégia específica em sí, mas tento sempre trabalhar com diversos exercícios e dinâmicas dentro da sala de aula, que trabalhe todos os estímulos."

Resposta 7:
"Sim, utilizo muitos exercícios voltados ao desenvolvimento motor, e atividades em que elas se devolvam de forma lúdica."

Resposta 8:
"Sim. No ensino de dança para crianças (especialmente no Baby Class, no Ballet Infantil e na Iniciação à Dança Contemporânea), as melhores estratégias combinam a Ludicidade com a Educação Somática."

PERGUNTA 5: Você acredita que, durante sua formação, foi preparado para estimular o desenvolvimento psicomotor da criança? Como você observa o papel da sua formação nessas percepções?

Resposta 1:
"minha formação forneceu uma base importante sobre o desenvolvimento psicomotor, mas considero fundamental a busca constante por cursos, leituras e experiências práticas para aprimorar os conhecimentos e atender às necessidades das crianças de forma mais eficaz."

Resposta 2:
"Não acredito que tenha tido a devida importância no currículo."

Resposta 3:
"Sim"

Resposta 4:
"Não o suficiente, mas através de pesquisas metodológicas pude aprimorar meu trabalho. Acredito que meu papel faça um pouco de diferença, pois meu público alvo, são crianças e adolescentes pcds (surdas), atualmente também pesquiso metodologias para trabalhar com crianças TEA, pois eu também sou uma pessoa com TEA."

Resposta 5:
"Eu acredito que durante a minha formação eu tive acesso a isso de diferentes formas indiretamente e de formas bem diretas em disciplinas específicas para isso porém eu acredito que quando a gente está falando de psicomotricidade ou de qualquer outra especificidade relacionada à educação a gente sempre deve estar em processo de aprendizagem e de autoavaliação porque trabalhar com criança é trabalhar com ser humano que está em construção trabalhar com ser humano é isso né então eu acredito que a gente sempre tem que estar se auto educando a respeito disso"

Resposta 6:

"Sim, acredito que o meu período de estudos dentro da universidade foi bastante vasto o conhecimento sobre o desenvolvimento motor, mas também acredito que ao ir para a prática pude entender e compreender mais sobre a psicomotricidade, pois, consegui observar na prática."

Resposta 7:
"Sim, é muito importante ter conhecimento nessa área de atuação para que possamos entender o que se deve trabalhar em cada idade sem pular etapas ou não ajudar desenvolvê-las corretamente."

Resposta 8:
"A preparação varia drasticamente conforme a natureza da formação. Historicamente, formações estritamente técnicas e tradicionais de dança focavam muito na repetição mecânica do código (reproduzir o passo perfeitamente), deixando a fundamentação científica do desenvolvimento infantil em segundo plano."